



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

1

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

OBJETIVO GERAL DAS DGAE

*Evangelizar,
anunciando Jesus Cristo,
como Igreja sinodal,
sustentada pela Palavra e pelos Sacramentos,
em comunidades de discípulos missionários,
fiel à evangélica opção preferencial pelos pobres,
a caminho da plenitude do Reino de Deus.*

ESTRUTURA DAS DGAE

A Igreja: tenda do encontro
A escuta dos sinais
Discernimento para uma Igreja Sinodal
Povo de Deus em missão
Caminhos da missão
Compromissos sinodais

INTRODUÇÃO

Missão dada por Jesus: anunciar o Evangelho.

A Igreja existe para proclamar o Evangelho e gerar a obediência da fé em vista do Reino de Deus.

Jesus é a Boa-Nova de Deus para a humanidade. Como grande missionário do Pai, na força do Espírito Santo, é o primeiro e principal evangelizador.

Jesus evangeliza com palavras e gestos; se colocou entre nós como aquele que serve, assumindo nossas dores e fraquezas.

Igreja no Brasil busca responder ao apelo do Espírito, sendo uma tenda sempre aberta, capaz de ampliar a escuta e o acolhimento.

As DGAE são o principal instrumento de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, atendendo ao apelo do Papa Leão XIV.

I. A IGREJA: TENDA DO ENCONTRO

Tenda = espiritualidade da ação evangelizadora: alargar para acolher, escutar os sinais dos tempos, discernir para a conversão, sair em missão.

Sustentada pelas estacas da fé, da esperança e da caridade.

Mobilidade rumo às periferias e transitoriedade rumo à morada permanente.

Lugar do encontro, acolhida, proteção: aberta a todos e hospital de campanha para os que sofrem.

AT: habitação do peregrino (Gn 18,1-15; Ex 40,36-37)



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

2

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

Flexibilidade da tenda: discernimento e abertura diante dos sinais dos tempos

Is 54,2: alargar o espaço da tenda

Jo 1,14: mistério da Encarnação = Jesus é a morada de Deus junto à humanidade

Igreja: tenda de Deus e templo do Deus Vivo (2Cor 6,16)

Habitação em tendas = insegurança e vulnerabilidade dos excluídos e descartados

Igreja: entrar nas tendas para fazer brilhar os sinais do Reino.

II. A ESCUTA DOS SINAIS

Igreja: discernir os apelos do Espírito

GS 4: perceber os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho

Sinais esperançosos

- Fiéis se reúnem para santificar o Dia do Senhor, na celebração Eucarística ou da Palavra.
- Experiências de Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal.
- Leigos e leigas engajados na missão evangelizadora, nas pastorais e nos lugares da vida cotidiana, com destaque para as mulheres.
- Valor da piedade popular, com a qual os pobres evangelizam e são evangelizados.
- Testemunho de sinodalidade dos ministros ordenados.
- Solidariedade das comunidades frente aos flagelos.
- Defesa da vida, da concepção ao seu fim natural.
- O encontro pessoal com Cristo em meio às fragilidades, enfermidades e exclusões.

Desafios à evangelização

- Enfraquecimento do sentido comunitário.
- Crise do compromisso com o estado permanente de missão e tímido espírito missionário
- Proselitismo e mercantilismo da fé.
- O contratestemunho dos membros das comunidades, inclusive de consagrados e ministros ordenados.
- O frágil protagonismos dos leigos e leigas.
- Resistência ao Concílio Vaticano II.
- Esfriamento da fé.
- Limites no diálogo com jovens e adolescentes.
- Clericalismo dos ministros ordenados e leigos
- Frágil incidência sociotransformadora da fé e pouca interlocução com os pobres
- Descaso para com a Casa Comum
- Individualismo e cultura digital geram sectarismo



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- Novas tecnologias tanto conectam quanto isolam, e a Inteligência Artificial desafia com seus benefícios e riscos (Nota *Antiqua et Nova* - Dicastério para a Cultura e a Educação), como a disseminação de desinformação de *fake news*.
- Paradigma tecnocrático: técnica em vista do lucro máximo
- Crise ética: esvazia busca do bem comum
- Desafios da urbanização (cultura da cidade) e culto ao indivíduo (ênfase na própria opinião e opção)
- Ruptura com a tradição religiosa: católicos não praticantes, evangélicos e sem-religião
- Desafio à educação: irrelevância da área de humanidades.
- Exagerado zelo para com os animais
- Dependência de jogo de apostas e consumo de drogas e bebidas

III. DISCERNIMENTO PARA UMA IGREJA SINODAL

Igreja em atitude sinodal: escuta, dialoga, se deixa converter

Sinodalidade:

Significa a vocação de caminhar juntos - isso caracteriza a Igreja.

Concretização da eclesiologia da comunhão, do Conc. Vat. II

Sínodo sobre a Sinodalidade indicou três atitudes:

COMUNHÃO: realidade mais íntima da Igreja, pela qual participa da Trindade

PARTICIPAÇÃO: forma como a comunhão é vivida na história, fundamentada na dignidade batismal

MISSÃO: anúncio do Reino de Deus, sendo a Igreja sinal concreto dele na história.

3.1 Comunhão

Igreja = comunidade de diferentes, inspirada pelo Evangelho a viver a fraternidade e a unidade

Fonte e modelo: comunhão da Trindade, que se concretiza nas relações interpessoais.

A distinção deve nos unir, não nos separar.

Comunhão acontece quando pessoas se reconhecem como Povo de Deus

Seguir as DGAE é sinal de sinodalidade e comunhão

3.2 Participação

Participação na Igreja, em virtude do Batismo, é dom.

Batizados: chamado a discernir sobre sua vocação (ministérios ordenados ou leigos, vida consagrada, leigos na vida social)

Igreja = Tenda do Encontro: alargar oportunidades de participação e criar organismos de participação.

Diocesaneidade (construída na espiritualidade de comunhão e participação): alimenta consciência de pertença à comunidade diocesana

Força que supera individualismo e imposição de uniformidade (padrões e modelos)



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

4

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

Igreja particular (Diocese ou Prelazia): porção do Povo de Deus (nela está presente toda a Igreja); é Igreja de Deus quando em comunhão com o Papa e outras igrejas particulares

Senso de pertença ameaçado: grupos fechados e sectários, caminhos paralelos ou opostos ao magistério.

Bispo (primeiro responsável, distribuidor da graça, pastor), Presbíteros (colaborador do Bispo), Diácono (testemunho de serviço)

3.3 Missão

Todo batizado é missionário (confessar a fé com palavras e com testemunho)

Missão = anúncio da pessoa de Cristo = Querigma (coração da evangelização; tem desdobramentos na vida pessoal comunitária e social)

Igreja existe para evangelizar (EN, 14) = tornar o Reino presente no mundo

Tudo o que atrapalha, distrai ou desvia deve ser revisado

Missão deve levar ao encontro (Igreja em saída): comprometidos com a fé; batizados não suficientemente evangelizados; indiferentes a Cristo; destinatário da missão ad gentes.

Ação pastoral mais de conservação: vencer o desânimo e cansaço com novo vigor missionário

Cristo impulsiona à missão: ir ao encontro dos afastados; acolher bem os que procuram; cuidar dos migrantes, refugiados, presos, pobres, injustiçados.

Anúncio de Jesus: ir além do anúncio intelectualizado ou intimista para chegar à experiência concreta e histórica do amor.

IV. POVO DE DEUS EM MISSÃO

Igreja, tenda armada no meio dos povos, se torna sinal do Reino que, já estando entre nós, também virá.

Igreja une na unidade a diversidade de dons, enviando discípulos missionários.

A Igreja é missionária por própria natureza: é movida pelo Espírito Santo para prolongar a missão do Filho e tornar presente o amor do Pai.

Igreja local (Diocese) é sujeito da missão na comunhão de carismas e ministérios de seus membros.

Corresponsabilidade de cada batizado: fundamentada no tríplice múnus batismal (profeta, sacerdote, pastor)

No mundo fragmentado comunidade cristã é sinal de nova forma de se relacionar, na qual as diferenças são dons e não motivo de divisão.

4.1. Laicato: missão própria é atuar de modo transformador nos espaços onde a vida acontece (família, trabalho e economia, cultura e educação, política e comunicação, cuidado com a Casa Comum)

Por meio dos leigos e leigas, Igreja tem respondido com criatividade e fidelidade aos desafios do mundo.

Necessário reconhecer o leigo e leiga como sujeito eclesial, valorizando os dons oferecidos nas pastorais e ministérios (Conselho Nacional do Laicato do Brasil)

Sínodo: ampliar a participação do laicato nos processos de tomada de decisão e acesso a cargos de responsabilidade (dioceses, seminários, faculdades)



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

5

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- *Ministros leigos e leigas*: os carismas, com os sacramentos de Iniciação Cristã e o reconhecimento eclesial, garantem variedade ministerial.

Discernir caminhos para formar e ampliar tais ministérios. Evitar clericalismo, dos ministros ordenados e de leigos e leigas.

- *Famílias*: não apenas destinatárias, mas protagonistas da vida e missão da Igreja

Promover a vocação ao matrimônio; acolher, acompanhar e integrar casais em nova união; atenção às famílias monoparentais e casos de tendência homossexual.

- *Crianças e adolescentes*: cultivar o protagonismo na vida e missão da Igreja e sociedade.

Escutar e criar ambientes seguros (diante da violência, pobreza, abandono); itinerários de IVC, Infância e adolescência missionária, coroinhas, Pastoral da Criança.

- *Jovens*: Sínodo sobre Jovens - papel na renovação sinodal (sensibilidade à espiritualidade, busca do sentido da vida, fraternidade, justiça social, cuidado da Casa comum)

Investir tempo, energia e recursos para caminhar com os jovens

- *Mulheres*: igual dignidade ao homem pelo Batismo, mas ainda há obstáculos; necessário promover a sua participação.

Sinal de esperança = presença e protagonismo das mulheres na família, nas comunidades, escolas, hospitais; catequistas, animação de comunidades e anúncio da Palavra.

- *Pessoas com deficiência e neurodivergência*: experiência de sofrimento e marginalização; riqueza de outra forma de perceber a realidade

- *Idosos*: guardiões da memória da fé, da tradição e sabedoria.

Igreja: espaço para bem-estar e acolhimento e efetiva participação.

4.2. Vida consagrada: promove vida e dignidade em obras missionárias; harmonizam dons pessoais com a missão comum (Conferência dos Religiosos do Brasil)

4.3. Ministros Ordenados: serviço à harmonia, da comunhão com Deus e os irmãos, e da unidade eclesial. Bispo (princípio visível da unidade), presbíteros (discernimento dos carismas e serviço à unidade) e diáconos (servidores da caridade, liturgia e Palavra)

Comunhão sinodal e missão: valorização da escuta, da representatividade nos conselhos, animação das vocações (modelo sinodal de formação)

4.4. Povos indígenas: mostram caminhos para a ecologia integral, vida de partilha e gratuidade, diálogo intercultural e inter-religioso.

V. CAMINHOS DA MISSÃO

Alimentada pela Palavra e pelos Sacramentos, geradora de novos filhos na fé, reunida em comunidades vivas, celebrante dos mistérios da salvação e comprometida com a vida plena para todos, a Igreja se expressa como tenda fecunda e sempre aberta nos caminhos da missão.

Caminhos da missão: modos concretos de armar a tenda no tempo presente.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

5.1. Animação Bíblica da Pastoral

Jesus Cristo é a Palavra eterna do Pai, que nos convida à escuta humilde, à acolhida confiante e à resposta obediente.

A Igreja afirma que as Sagradas Escrituras devem estar abertas a todos, Isso revelou a importância da Palavra de Deus na liturgia, na catequese, na espiritualidade e na ação pastoral.

Três movimentos são fundamentais para a vida de fé: a escuta da Palavra na Escritura; a celebração da Palavra na liturgia e o anúncio da Palavra que vivemos.

A Igreja no Brasil afirma a centralidade da Palavra como fonte e critério de toda evangelização.

A Animação Bíblica da Pastoral não é uma pastoral a mais, mas uma qualidade da Igreja, que se deixa conduzir pela Palavra, permite que as ações evangelizadoras sejam iluminadas por ela, forma discípulos que escutam, celebram, vivem e anunciam o Evangelho.

O caminho sinodal recorda que a Palavra é o primeiro espaço de encontro, discernimento e comunhão.

Indicações pastorais

- Eixo da formação

- a. Criar processos simples e contínuos de formação bíblica.
- b. Formar equipes paroquiais para animar grupos bíblicos.
- c. Integrar Bíblia e vida, ajudando o povo a interpretar a própria história à luz da fé.

- Eixo da oração

- d. Recolocar a Palavra de Deus no centro da vida comunitária.
- e. Formar comunidades de discípulos missionários a partir da experiência da Leitura Orante da Palavra de Deus.
- f. Garantir que todos os encontros e reuniões da comunidade se iniciem com uma oração bíblica, refletindo a Palavra de Deus.

- Eixo do anúncio

- g. Aprofundar o elo entre a escuta da Palavra de Deus e o serviço dos pobres.
- h. Produzir subsídios, roteiros que falem ao coração do povo.
- i. Assegurar a todos o direito de receber o anúncio do Evangelho em sua forma mais originária – o querigma.

5.2 Iniciação à Vida Cristã

A formação dos discípulos missionários nasce e se enraíza na Iniciação à Vida Cristã (IVC) de inspiração catecumenal.

A IVC é o eixo unificador de toda ação evangelizadora, pois visa formar, de modo inicial e permanente, discípulos missionários capazes de viver e transmitir a fé.

A catequese de inspiração catecumenal é um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, conjugando o ensino doutrinário com uma experiência de intimidade.

É um processo gradual, sistemático e permanente de amadurecimento na fé, em íntima relação com a liturgia, a *diakonia*, a *martyria* e a *koinonia*.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

Urge a vivência de um dinamismo catecumenal sustentado pelo querigma e pela mistagogia.

A IVC propõe o querigma como o primeiro anúncio. Contudo é preciso também uma contínua formação discipular aprofundando seu encontro com o Senhor, na Palavra, na liturgia, sobretudo na Eucaristia, e na caridade.

Precisamos de catequistas, novas metodologias e linguagens que respondam ao clamor dos catecúmenos, dos jovens, dos pais, adultos batizados.

O Batismo das crianças é ocasião privilegiada para um caminho catecumenal, mas faz-se necessário acompanhar pessoalmente as famílias.

Indicações pastorais

- a. Assumir a vida cristã como caminho de crescimento no amor, reconhecendo que a educação e a catequese servem a esse processo.
- b. Elaborar um projeto diocesano de IVC que envolva e renove as comunidades.
- c. Aprofundar a IVC com o clero e os seminaristas.
- d. Favorecer e aperfeiçoar a catequese de inspiração catecumenal em todas as idades, unindo catequese, liturgia e leitura orante.
- e. Fazer da catequese um espaço de diálogo, no qual catequistas e catequizandos exercitam a escuta, o discernimento e a partilha da fé, vivendo a sinodalidade.
- f. Consolidar a IVC nos encontros com pais e padrinhos do Batismo.
- g. Propor uma catequese permanente com adultos.
- h. Implantar os itinerários catecumenais para a vida matrimonial.
- i. Promover o ministério instituído de catequista.
- j. Implantar uma formação permanente de catequistas.
- k. Adotar subsídios catequéticos com inspiração catecumenal, centrados na Leitura Orante.
- l. Organizar itinerários formativos para toda a comunidade.
- m. Elaborar itinerários de IVC a partir da cultura dos povos originários.
- n. Garantir uma catequese inclusiva, porque todo batizado tem direito a uma catequese adequada.

5.3 Comunidade de discípulos missionários

A iniciação à fé, que nasce do anúncio da palavra gera a comunidade e a faz crescer, com a mesma dinâmica que formou o grupo dos discípulos-apóstolos: reunir pessoas em torno da palavra e da Eucaristia, fortalecê-las na fraternidade e enviá-las como testemunhas do Evangelho no cotidiano.

Diante de uma sociedade urbana e fragmentada, a Igreja é chamada a redescobrir seu núcleo essencial - catequese liturgia e caridade. Para isso, a comunidade é fundamental, é indispensável e insubstituível.

Nas pequenas comunidades, a hospitalidade torna-se marca essencial: são Igrejas de portas abertas, nelas a comunhão se concretiza na escuta da Sagrada Escritura, nas relações fraternas, na pertença a um núcleo comunitário, na partilha das responsabilidades e no respeito às diversas vocações e ministérios.

Cinco elementos caracterizam as pequenas comunidades, segundo At 2,42: a escuta da palavra de Deus, a comunhão entre os membros, a oração comum, a eucaristia, a missão.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

As comunidades eclesiais de base realizam o ideal das pequenas comunidades. São João Paulo II afirmou que as CEBs são centros de formação cristã e irradiação missionária.

O Sínodo sobre Sinodalidade afirmou que as pequenas comunidades cristãs são o terreno onde podem florescer relações intensas de proximidade e reciprocidade

As novas Comunidades "são um dom do Espírito Santo para a Igreja". Cabe ao bispo o discernimento a respeito do reconhecimento eclesial. Devem cultivar a diocesaneidade.

Segundo Sínodo para a Sinodalidade, toda renovação comunitária nasce do primado da graça; sem ela a sinodalidade se reduz a mero arranjo organizativo.

Indicações pastorais:

- Para fortalecer as comunidades de discípulos missionários

- a. Organizar a paróquia como rede de pequenas comunidades.
- b. Formar lideranças para iniciar e sustentar pequenas comunidades.
- c. Priorizar a presença missionária nos lugares onde a Igreja é mais frágil.
- d. Oferecer formação bíblica, catequética e missionária para quem anima comunidades.
- e. Integrar comunidades, paróquias e Diocese pela prática sinodal dos conselhos.
- f. Intensificar a experiência de comunidades ambientais.

- Para viver o modelo de comunidade à luz de At 2,42

- g. Cultivar o amor à Palavra de Deus, com grupos bíblicos, Leitura Orante e Celebração do Ofício Divino.
- h. Acolher cada pessoa, superar o anonimato e criar vínculos.
- i. Garantir a celebração dominical (Celebração Eucarística ou da Palavra), como expressão de unidade da vida comunitária.
- j. Cuidar das relações internas, praticando diálogo, respeito e acolhimento.
- k. Adotar a *Conversação no Espírito* como método de escuta e discernimento comunitário.

5.4 Liturgia e Piedade Popular

5.4.1 Liturgia

Jesus Cristo é o protagonista de toda a celebração: está presente no dinamismo dos sacramentos, nas espécies eucarísticas, na Palavra, no ministro e na assembleia reunida.

Celebrar é fazer memória viva dos grandes feitos do Senhor: celebramos o mistério Pascal de Cristo, sua vida, paixão, morte e ressurreição.

A celebração litúrgica é a ritualização do mistério da Páscoa do Senhor, especialmente a Eucaristia. Isso exige uma sólida formação como iniciação aos mistérios celebrados, para que favoreça a participação ativa e consciente, não cedendo a criatividade sem regras ou rubricismos vazios.

Indicações pastorais:

- a. Valorizar a palavra de Deus. Proporcionar formação litúrgica para o ministério do leitor.
- b. Promover os ministérios de leitorado e a acolitado para cristãos leigos e leigas.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- c. Cuidar da arte de presidir. Ministros ordenados e leigos que presidem comuniquem reverência e simplicidades. Que a homilia seja fundamentada nos textos litúrgicos e/ou bíblicos.
- d. Selecionar cantos adequados ao tempo e ao rito.
- e. Adotar vestes litúrgicas com nobre simplicidade.
- f. Dispor o espaço celebrativo de modo simples, belo e acolhedor.
- g. Valorizar a Celebração Eucarística, especialmente a dominical; onde não for possível promover a Celebração da Palavra.
- h. Cuidar para que a Adoração Eucarística seja promovida conforme os documentos: A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa e Sacramentum Caritatis.
- i. Valorizar o Sacramento da Reconciliação como expressão da acolhida, da escuta e do anúncio da misericórdia divina.
- j. Intensificar a formação litúrgica permanente.
- k. Promover e/ou fortificar a constituição de comissões de liturgia, música e arquitetura/arte sacra

5.4.2 Piedade popular

A piedade popular é o conjunto de expressões de fé – individuais ou comunitárias – nascidas do encontro do Evangelho com a vida, a cultura e a sensibilidade do povo.

A religiosidade popular é uma realidade mais ampla: refere-se à busca religiosa presente em todos os povos e culturas, expressão natural do desejo humano de Deus.

Liturgia e piedade popular não são opostas, mas devem caminhar em harmonia.

A liturgia, especialmente na celebração da Eucaristia, é fonte e cume da vida cristã; já a piedade popular, com suas formas simples e simbólicas, aproxima a fé da vida diária e favorece a oração do coração.

Assim, expressões da piedade popular sejam acolhidas, com discernimento, na liturgia.

Essa integração evita desvios, impede reducionismos e fortalece uma vida espiritual equilibrada.

A piedade popular precisa inspirar-se na Sagrada Escritura, manter a centralidade de Jesus Cristo, integrar-se ao ritmo da liturgia da Igreja e não se desviar para práticas mágicas ou espiritualidades de mercado.

Igreja estabeleceu critérios no *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia*. Devem ser evitados: manifestações culturais que não expressam adesão de fé em Cristo; a hipervalorização do dado emocional, o fanatismo, as atitudes individualistas e a evasão da realidade.

É urgente ver as expressões culturais da piedade popular como instrumento de evangelização.

Indicações pastorais:

- a. Valorizar os santuários como lugares de encontro com a misericórdia de Deus, onde os fiéis experimentam a centralidade do mistério de Cristo, a ternura materna de Maria e o testemunho e a intercessão dos santos.
- b. Favorecer, nos santuários, a realização de bençãos, como experiências verdadeiramente simbólico-litúrgicas;
- c. Valorizar as novenas, tríduos e festas dos padroeiros.
- d. Confrontar continuamente a piedade popular com o Evangelho, para evitar distorções ou manipulação da fé.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

10

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- e. Distinguir claramente as expressões devocionais das celebrações litúrgicas para que cada forma de culto seja vivida com autenticidade e fidelidade à Igreja.
- f. Regular as práticas devocionais por meio do Ordinário local.
- g. Valorizar o que já temos de inculturação entre liturgia e piedade popular, como o Ofício Divino das Comunidades.

5.5 Serviço à vida plena para todos

Cuidar da vida, em todas as suas manifestações, é uma dimensão fundamental da fé cristã. A missão da Igreja, de promover a dignidade humana e a justiça social, exige um esforço para se efetivar, conhecimento e a aplicação da Doutrina Social da Igreja.

O que fere a dignidade da vida, segundo o Sínodo sobre a Sinodalidade são nossos pecados: contra a paz, a Criação, os povos originários, os migrantes, as crianças, as mulheres e os pobres.

Há males que afligem o nosso mundo: guerras e conflitos armados, a ilusão da paz alcançada pela força das armas.

Também a convicção de que a Criação, inclusive as pessoas, podem ser exploradas para fins lucrativos.

5.5.1 Opção preferencial pelos pobres

A Igreja reconhece que o Senhor se une, com particular ternura, ao destino dos pobres, e, neles, manifesta sua presença histórica.

Deus é misericordioso e pede também à Igreja uma posição decidida e radical em favor dos mais fracos.

A evangélica opção preferencial pelos pobres, considerando as várias acepções de pobreza, não nasce da filantropia, nem de uma opção ideológica, mas é própria da fé em Cristo.

A pobreza é uma realidade multifacetada: de quem carece de subsistência; de quem é socialmente marginalizado; a pobreza moral e espiritual; a pobreza cultural; a pobreza de quem não tem direitos.

A evangélica opção preferencial pelos pobres deve orientar toda a vida e a ação da Igreja, não apenas em atitudes assistenciais, mas na conversão permanente dos corações, na busca pela transformação das estruturas injustas e no compromisso integral com a dignidade humana.

A condição dos pobres jamais pode ser interpretada como fruto do acaso, de um destino cego ou, pior ainda, de uma escolha pessoal.

A evangélica opção preferencial pelos pobres não é exclusivista nem discriminatória.

Servir com os pobres é reconhecer seu protagonismo, promover sua dignidade, escutar seu clamor, inserir-se em sua vida e caminhar com eles como participantes na construção do Reino, com atenção especial aos povos tradicionais e aos afrodescendentes e para a situação dos migrantes e refugiados.

Indicações pastorais:

- a. Escutar e aprender com os pobres, criando espaços de diálogos.
- b. Caminhar juntos e desenvolver pastorais de inserção.
- c. Dar assistência imediata a quem necessita e cuidar da promoção humana.
- d. Integrar a Cáritas, a rede “Um grito pela vida”, as pastorais sociais em uma ação comum.
- e. Apoiar e colaborar com movimentos e organizações populares.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- f. Combater estruturas e mentalidades de exclusão; denunciar com clareza cristã as estruturas injustas de moradia, educação, saúde e emprego.
- g. Garantir o cuidado espiritual aos pobres;
- h. Trabalhar a partir da lógica do Evangelho da compaixão.
- i. Incluir o ensino da Doutrina Social da Igreja (DSI) em todos os processos formativos.
- j. Colaborar com parceiros da sociedade civil.
- k. Criar centros paroquiais com atendimento jurídico, psicológico, social e pastoral, com profissionais voluntários.
- l. Promover uma espiritualidade encarnada e de proximidade.
- m. Desenvolver projetos de educação para a paz desarmada e desarmante; assumir uma cultura de paz.
- n. Realizar a Jornada Mundial dos Pobres.
- o. Denunciar as injustiças e os males causados por um “sistema que mata”, exclui e degrada todas as formas de vida, concentra a riqueza nas mãos de poucos e impõe a miséria e sofrimento a muitos.

5.5.2 Promoção, defesa e cuidado da vida

A Igreja professa que toda vida humana é sagrada e inviolável, desde a concepção até o seu fim natural.

As experiências trágicas do séc. XX levaram a humanidade a reconhecer que o ser humano é titular de direitos universais, invioláveis e inalienáveis. Entre esses direitos, o primeiro é o direito à vida.

Atualmente, há um amplo horizonte de ameaças à vida humana: aborto, eutanásia, abandono de idosos, violência doméstica, feminicídio, violência institucional, no campo, contra populações originárias, tráfico e consumo de drogas, miséria extrema, eliminação dos improdutivos e indiferença social.

O Papa Francisco falava de uma “insana guerra” contra os vulneráveis.

A dignidade da pessoa humana não se apoia em qualidades aparentes, como idade, saúde, desenvolvimento, capacidade intelectual ou utilidade social. Por isso, nenhuma fase da existência pode ser considerada menos digna, ao ponto de lhe ser negado o direito à vida.

A função própria do Estado, na ordem jurídica, é proteger o bem comum e, portanto, defender a vida desde a concepção até o seu fim natural.

A Igreja ensina que o cristão não pode apoiar leis que admitam a licitude do aborto.

Indicações pastorais:

- a. Promover formação para agentes de pastoral sobre a dignidade da vida humana, os riscos da cultura do descarte e os fundamentos morais do início da vida.
- b. Incentivar a vivência da paternidade responsável nas famílias cristãs.
- c. Oferecer itinerários de educação afetivo-sexual para adolescentes e jovens.
- d. Desenvolver uma ação pastoral que proponha o cuidado, a valorização e o fortalecimento da mulher.
- e. Atuar publicamente em defesa de políticas de apoio à maternidade.
- f. Criar ou apoiar estruturas de acolhida e de assistência espiritual para gestantes em conflito.
- g. Promover e acompanhar processos de entrega legal e de adoção.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- h. Desenvolver parcerias com profissionais da saúde, promovendo uma cultura médica que respeite a dignidade do embrião humano e que rejeite práticas abortivas ou manipulações técnicas contrárias à vida.
- i. Fomentar o diálogo entre ciência, filosofia e teologia.
- j. Integrar a defesa da vida nascente com a evangélica opção preferencial pelos pobres.
- k. Denunciar, com clareza, toda forma de violência contra a vida (aborto, eutanásia, mistanásia, abandono, exclusão social, fome, drogas, tráfico humano e formas análogas à escravidão)
- l. Criar comunidade que sejam verdadeiros “santuários da vida”.
- m. Promover uma pastoral integrada para os idosos, reconhecendo neles a memória viva da fé.
- n. Promover o respeito e a inclusão das pessoas com deficiência e neurodivergência.
- o. Integrar a promoção da vida com a Pastoral Familiar.
- p. Promover a formação e a participação dos cristãos nos conselhos paritários de direito.
- q. Apoiar e animar a mobilização e comunidades, povos originários, populações em situações de vulnerabilidade, na luta por seus direitos.
- r. Defender o direito ao acesso integral à saúde e apoiar o fortalecimento do SUS.
- s. Promover, no âmbito da saúde mental, iniciativas de escuta, acolhida, acompanhamento espiritual e encaminhamento responsável.

5.5.3 Ecologia Integral

Assumir a ética do cuidado consiste em se abrir à caridade. O Papa Francisco explicitou esse cuidado em duas dimensões: o ser humano (Encíclica *Fratelli Tutti*) e a Casa Comum (Encíclica *Laudato Si'*, as Exortações *Laudate Deum* e *Querida Amazônia*)

Em *Querida Amazônia* o Papa Francisco recordou a importância da biodiversidade dessa região e exortou a uma “conversão ecológica”. Também apontou a importância de escutar os povos da floresta, aprendendo com sua sabedoria e senso comunitário.

Como tudo está interligado, é urgente o surgimento de um novo paradigma mais respeitoso com o meio ambiente: uma ecologia integral que articule, de modo harmonioso, a Criação e as diversas dimensões da existência humana. Para isso é necessária uma série de conversões: pastoral, cultural, ecológica e sinodal.

A Igreja no Brasil deseja promover a comunhão interna, construindo o “nós eclesial” para ser testemunho na construção de um “nós social”.

Indicações pastorais:

- a. Promover a prática da escuta, sobretudo dos pobres, povos originários, comunidades tradicionais e jovens.
- b. Valorizar a vida e o testemunho dos mártires da justiça, do cuidado da terra e dos pobres.
- c. Desenvolver uma espiritualidade que anime o compromisso ambiental.
- d. Estimular a conversão ecológica integral, motivando a revisão do estilo de vida, hábitos de consumo, desperdício e relação com os bens naturais, vivendo a sobriedade e a gratuidade.
- e. Incluir a temática da Ecologia Integral na catequese, nas pastorais, nos componentes curriculares das escolas e universidades, e nos espaços formativos.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- f. Incentivar comunidades e conselhos pastorais a participar dos debates públicos, defendendo políticas ambientais que integrem preservação da natureza, trabalho digno, justiça social e economia sustentável.
- g. Impulsionar ou criar o Ministério do Cuidado da Casa Comum.
- h. Impulsionar a criação da Pastoral da Ecologia Integral.
- i. Intensificar ações educativas e comunitárias, ligadas à Campanha “Junho Verde”, à Semana Laudato Si’ e ao Tempo da Criação.
- j. Implementar as orientações do Sínodo para a Amazônia e da Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração.
- k. Incentivar parcerias com agricultores familiares, cooperativas e movimentos agroecológicos.
- l. Cuidar para que nossas compras e parcerias sejam feitas com empresas alinhadas com a política de proteção ao meio ambiente.

VI. COMPROMISSOS SINODAIS

A Igreja é chamada a firmar suas estacas na conversão: relações são curadas, para gerar comunhão; processos são purificados, para favorecer a participação; vínculos são alargados, para tecer a fraternidade.

Igreja assume os *cinco caminhos evangelizadores* dentro de processos e estruturas sinodais.

Conversão é um movimento suscitado pelo Espírito no coração do ser humano, no processo de configuração à Jesus Cristo. A conversão pessoal deve ressoar também nas comunidades.

Documento de Aparecida = necessária conversão pastoral: superar estruturas ultrapassadas e assumir novas atitudes e projetos.

São João Paulo II: no magistério conciliar há um nexo claro entre renovação, conversão e reforma.

Sínodo para a Amazônia: conversão integral com mudanças profundas na forma de conceber a pastoral, a cultura, a relação com o meio ambiente e o modo como se realizam os diferentes serviços.

Documento Final do Sínodo: conversão comunitária acontece em três níveis.

Conversão das relações: chama cada fiel a reconhecer-se parte do sujeito comunitário, que é a Igreja.

Conversão dos processos: renovação das estruturas e das práticas de tomada de decisão.

Conversão dos vínculos: construir relações de cooperação e corresponsabilidade entre pessoas, entre igrejas locais e seus organismos, e entre a Igreja e aqueles que estão fora dela.

Conversão das relações

Igreja sinodal deve cultivar melhor as relações, a partir do empenho humano mas, sobretudo, da graça de Deus.

Refazer as relações: começa com espiritualidade da escuta (abrir-se à escuta de Deus na palavra e nos sacramentos, da voz do Espírito, da comunidade dos fiéis no *sensus fidei*).

Modelo: modo como Jesus foi capaz de ouvir as pessoas.

Ouvir também as diferenças para a conversão das dinâmicas relacionais que alimentam o racismo, as discriminações, a violência dos direitos. No interior da igreja superação de todas as formas de abuso.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

14

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

Proteção de crianças, adolescentes e adultos vulneráveis: é dever irrenunciável de toda a comunidade eclesial.

A dignidade da pessoa humana, especialmente dos mais frágeis, exige uma cultura de cuidado de vigilância e de responsabilidade. Também a promoção de ambientes seguros, escuta atenta das vítimas, transparência nos procedimentos e colaboração com órgãos e autoridades competentes.

Comunicação: a Trindade Santíssima é o modelo primeiro e perfeito de comunicação.

A evangelização não pode limitar-se a transmitir ideias; deve ser performativa, capaz de gerar vida Nova.

A comunicação cristã nasce de um coração que sabe ouvir e falar com sinceridade.

Evangelizar hoje exige entrar nas culturas inclusive na cultura digital. A igreja é chamada a habitar esse espaço com discernimento fidelidade ao Evangelho e criatividade pastoral.

Toda presença da igreja nos meios de comunicação é eclesial; quando conteúdos são produzidos de forma individual, podem gerar ruídos, conflitos e desinformação.

As tecnologias da comunicação fascinam e também fragilizam; conectam, mas também isolam; aproximam, mas podem polarizar e dividir.

As redes sociais podem promover o bem da sociedade, mas também espalhar ódio, *fake news* e destruição.

A inteligência artificial oferece oportunidades extraordinárias, mas também riscos, como dependência tecnológica, fragilidade relacional e manipulação da verdade.

O risco do tempo atual é ter muita técnica e pouca humanidade.

Compromisso para conversão das relações - Indicações pastorais:

- a. Utilizar os diversos âmbitos eclesiais a fim de formar todo o povo de Deus na escuta, no diálogo, no acolhimento das diferenças e na vivência das relações.
- b. Tornar as comunidades eclesiais, lugares de acolhimento, escuta e diálogo.
- c. Promover, na formação permanente do clero, uma melhor compreensão do exercício da liderança.
- d. Privilegiar linguagens e posturas de conciliação e de paz.
- e. Criar e incentivar momentos de convivência fraterna.
- f. Promover ambientes eclesiais seguros que inspirem credibilidade.
- g. Garantir a formação preventiva e continua em todos os âmbitos da diocese.
- h. Implantação e o funcionamento da Comissão para a Tutela de Menores e Pessoas Vulneráveis.
- i. Tornar conhecido o Protocolo de Intenções para a proteção de menores e pessoas vulneráveis na Igreja no Brasil.
- j. Criar orientações e equipes de acompanhamento para assegurar que todo o conteúdo divulgado em nome da Igreja, esteja em sintonia com o Evangelho, o Magistério, o Concílio Vaticano II e com o projeto pastoral da Igreja local.
- k. Implementar iniciativas de prevenção as fake News.
- l. Oferecer formação contínua sobre ética digital e discernimento no uso das tecnologias
- m. Criar estratégias evangelizadoras, envolvendo o protagonismo dos jovens.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

15

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

n. Orientar pastoralmente todas as iniciativas de comunicação que priorizem os mais pobres e vulneráveis.

Conversão dos processos

Visa garantir o verdadeiro exercício da participação por parte de cada batizado. Exige a renovação dos nossos processos de tomada de decisão para que sejam mais abertos e participativos.

Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade: caminhos da missão sejam frutos de processos de discernimento, seguindo as etapas: a) "apresentação clara do objeto do discernimento"; b) o tempo de preparação, que supõe oração, escuta da palavra de Deus e aprofundamento da questão; c) a disposição interior de liberdade; d) a escuta atenta e respeitosa da palavra de cada participante; e) a busca de um consenso; f) formulação do consenso.

Alguns métodos já têm sido utilizados: *Ver-Julgar-Agir* e *Conversão no Espírito*.

A busca e o encontro do consenso, que nem sempre coincide com a opinião da maioria, é um desafio. Trata-se de abandonar as divisões, acolher as diferenças e aprender a prática de encontrar um ponto de concordância.

Na condução da escuta e do diálogo em vista do consenso os ministros ordenados têm uma tarefa singular, participando e guiando o processo.

O exercício da corresponsabilidade é uma das formas mais concretas de viver a participação, mas é necessário formar na perspectiva sinodal e para a sinodalidade.

Sínodo Diocesano e Assembleia de Pastoral. Esta transforma em prática a sinodalidade, promovendo a conversão pastoral, a corresponsabilidade na missão e na comunhão efetiva.

Conselho Pastoral: deve estudar e examinar tudo o que concerne as atividades pastorais e propor conclusões práticas, a fim de promover a missão.

É um organismo consultivo e deve ser efetivamente representativo da comunidade.

Sua finalidade é fazer com que a vida cristã seja assumida por todos

Como primeiro sinal concreto da sinodalidade em seus respectivos níveis, deve ser um ambiente no qual: a escuta dialogal é exercitada; a missão em corresponsabilidade é assumida; os variados carismas e ministérios são valorizados; o ministério hierárquico expressa seu serviço à comunidade.

Conselho de assuntos econômicos: é obrigatório pelo direito canônico, na Diocese e na Paróquia, sendo vital para promover a corresponsabilidade, a transparência administrativa e o apoio às necessidades da igreja.

Dízimo: é a forma de expressar o senso de pertença comunitária; é uma contribuição consciente, livre e agradecida, o fiel assume para sustentar a vida da comunidade, fortalecer a ação evangelizadora e promover a caridade.

Pastoral do dízimo: equipes bem formadas, acolhedoras e comprometidas.

Compromissos para a conversão dos processos - Indicações pastorais:

- Promover processos formativos que integram comunicação e vida espiritual.
- Renovar os diversos conselhos para que sejam mais representativos.
- Tornar o conselho de pastoral espaço de planejamento dinâmico.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

16

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- d. Formar o povo de Deus para o exercício da participação.
- e. Tornar conhecido e aplicar o método da *Conversação no Espírito*.
- f. Alargar as possibilidades de participação nos níveis comunitário, paroquial e diocesano.
- g. Assumir uma cultura de transparência, prestação de contas e avaliação, quanto aos recursos financeiros e aos caminhos da missão.

Conversão dos vínculos

Propõe que a Igreja revise seu enraizamento nas realidades locais, para ouvir essas realidades e discernir como anunciar o Evangelho

As novidades do nosso tempo devem ser levadas em conta: a mobilidade humana, a cultura digital, a vida urbana e novos paradigmas antropológicos.

Boas experiências da Igreja no Brasil: projetos de cooperação como a Coleta para Evangelização, Coleta da Solidariedade, Projeto Comunhão e Partilha e o Projeto Igrejas-Irmãs.

A Igreja também é chamada a caminhar junto com a sociedade, com as outras comunidades cristãs e as demais religiões, para promover uma cultura de partilha, corresponsabilidade e cuidado.

Sínodo sobre a Sinodalidade pede: buscar juntos, discernir juntos, servir juntos.

Organismos do Povo de Deus: Igreja no Brasil caminha de forma sinodal e conta com organismos de comunhão que visam assegurar a participação. A CNBB expressa a colegialidade dos bispos, bem como as Províncias Eclesiásticas e os Regionais da CNBB.

Articulação dos Organismos do Povo de Deus e a CNBB: Comissão Nacional de Diáconos (CND), a Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil (CNISB) e o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)

Organismos e projetos missionários: em 2019, a CNBB acolheu o Programa Missionário Nacional (PMN).

Os conselhos missionários impulsionam o agir missionário em diversos âmbitos: paroquial (COMIPA), Diocesano (COMIDI), regional (COMIRE), de seminaristas (COMISE) e nacional (COMINA).

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) estão a serviço por meio das quatro obras: a Pontifícia Obra da Propagação da Fé, a Infância e Adolescência Missionária, a Pontifícia União Missionária e a Pontifícia Obra de São Pedro apóstolo. Importante papel desempenha a Fundação Pontifícia "Ajuda a igreja que Sofre".

O Projeto Igrejas-Irmãs estimulam a cooperação missionária, na partilha da fé, dos dons da graça, das experiências pastorais missionárias e dos recursos humanos e financeiros. A Pastoral dos Brasileiros no Exterior (PBE) acompanha o envio de missionários.

Pacto Educativo Global: a educação cristã nasce da convicção de que a pessoa humana é sempre o centro do processo educativo.

O Pacto Educativo Global, do Papa Francisco, ampliado pelo Papa Leão XIV recorda que formar, antes de tudo, é cuidar de cada pessoa, em seus 10 princípios.

Educação humanista cristã é aquela que não impõe, mas dialoga; não silencia, mas acolhe; não transmite apenas conteúdo, mas escuta sonhos, angústias e perguntas dos jovens.

Não substitui a família, mas a apoia, acompanha e dialoga com ela.

Reconhece que o futuro será mais humano quando as mulheres forem protagonistas plenas



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

Convida a acolher a todos, especialmente os que vivem fragilidades, dores, migrações, pobreza, deficiências ou exclusões.

Em um mundo saturado de telas, estímulos e dispersões, deve abrir caminhos de interioridade. Importante é a contribuição do Ensino Religioso.

Cuidado com o planeta é inseparável do cuidado com a vida humana: educar para a ecologia integral é ensinar que tudo está interligado, que a Terra não é objeto de exploração, mas sim a Casa Comum de múltiplas formas de vida.

A cultura tecnológica deve ser vivida com sabedoria, discernimento e ética. A educação deve formar para um uso crítico, responsável e solidário das tecnologias.

Educar é construir a paz.

Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso: em um mundo plural, no qual diferentes tradições religiosas convivem, dialogam e, por vezes, entram em conflito, é preciso percorrer um caminho de fraternidade universal, construindo pontes.

Papa Leão XIV: o verdadeiro diálogo não relativiza a fé cristã; ao contrário, fortalece-a.

O Ecumenismo é um caminho espiritual: começa com a conversão do coração, com o arrependimento pelos escândalos da divisão e com o compromisso em favor da unidade.

O diálogo inter-religioso é expressão da fé no Deus Criador, que deseja a vida e dignidade de todos os seus filhos.

Em um mundo marcado por guerras, intolerância religiosa, discursos de ódio e polarizações, a Igreja é chamada a ser sinal de reconciliação. O ecumenismo e o diálogo inter-religioso são caminhos concretos da paz desarmada e desarmante.

Compromisso para conversão dos vínculos - Indicações pastorais:

- a. Valorizar intercâmbios missionários.
- b. Retomar a regularidade das assembleias dos organismos do povo de Deus.
- c. Comunicar com clareza e transparência a destinação dos recursos de campanhas.
- d. Organizar visitas missionárias e semanas de espiritualidade; realizar partilhas sobre as metodologias catequéticas.
- e. Promover formação política e social à luz da Doutrina Social da Igreja.
- f. Rever práticas que tratam os estudantes como números ou resultados e adotar metodologias que favoreçam o encontro, o diálogo, a personalização e a interioridade.
- g. Oferecer espaços, tempos e experiências que ajudem os estudantes a entrarem em contato com sua interioridade.
- h. Acolher incondicionalmente todos os estudantes, especialmente os mais vulneráveis.
- i. Incorporar, em todos os níveis de ensino, uma profunda consciência ecológica integral.
- j. Oferecer formação para o uso responsável das tecnologias.
- k. Incentivar que paróquias e dioceses ofereçam capelães para atuar pastoralmente nas escolas e universidades.
- l. Fortalecer as Semanas de Oração pela Unidade dos Cristãos, para encontrar e rezar pelas necessidades da humanidade, pela paz e pela Casa Comum.



DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL – 2026-2032

18

Resumo

(elaborado por Pe. Marcio Coelho)

- m. Unir forças em projetos sociais com pessoas em situação de rua, imigrantes, dependentes químicos, idosos abandonados e vítimas de violência.
- n. Promover encontros formativos, subsídios e estudos que ajudem a compreender que o diálogo é consequência do mandato de Cristo.
- o. Promover atos públicos pela paz, declarações conjuntas contra a violência, celebrações inter-religiosas, manifestações pela preservação da natureza, ações educativas em favor do desarmamento, do diálogo e da reconciliação.

CONCLUSÃO

Deixemo-nos atrair pela esperança e permitamos que, por meio de nossa vida, ela se torne irradiante, para superar o medo, a incerteza e o cansaço.

Uma ação evangelizadora sustentada pela esperança é, antes de tudo, uma renovada profissão de fé em Jesus Cristo.

Em cada organização pastoral e missionária precisamos de pequenas e grandes esperanças. Mas a “Grande Esperança” é Deus, que abraça o universo e nos oferece aquilo que jamais alcançaríamos sozinhos.

Seu Reino não é um “além” distante ou indefinido; ele já está presente onde Deus é amado e onde seu amor nos toca.

Como tenda habitada por Deus e cuidada pela Mãe do Redentor, a Igreja aprende a acolher, gerar e oferecer a vida.

Torna-se um espaço fecundo onde a Palavra é vivida, a fé amadurece, a comunidade se reúne, a liturgia se celebra e a vida é cuidada com amor.

Guiados pela intercessão da Senhora Aparecida, seguimos os caminhos da missão, para que a tenda da Igreja seja sempre um lugar de encontro, serviço e alegria, para acolher os apelos dos novos tempos com fidelidade ao seu Filho, Senhor da História.